

LER E ESCREVER, PRATICANDO O SABER: UM ESTUDO DO PROJETO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ZONA RURAL DE MOSSORÓ- RN

Maquézia Emília de Moraes

Secretaria Municipal de Educação de Mossoró (SME)

maqueziaemilia@gmail.com

Joelma Linhares de Oliveira

Secretaria Municipal de Educação de Mossoró (SME)

joelmalinoliveira@hotmail.com

Selma Mendonça Bezerra

Secretaria Municipal de Educação de Mossoró (SME)

selmambg@hotmail.com

RESUMO:

Este texto é oriundo das reflexões geradas a partir do projeto intitulado “ler e escrever, praticando o saber”, realizado em uma escola de zona rural no município de Mossoró-RN. Este estudo justifica-se por entendermos que a leitura e a escrita é uma prática social que visa a (trans) formação do sujeito e do contexto inserido. Ressaltamos que a escola pesquisada situa-se em um assentamento na zona rural de Mossoró-RN. A comunidade e a escola não dispõem de biblioteca para ter acesso a livro físico e além disto, o acesso a internet é limitado o que dificulta o letramento digital na comunidade. Para tanto, o objetivo do nosso artigo consiste em analisar as contribuições do projeto de leitura intitulado “ler e escrever, praticando o saber” na influência da formação leitora da criança. Conhecer as estratégias da escola para fortalecer a leitura como prática cotidiana nas famílias e refletir sobre a aproximação dos pais com a leitura mediada pela escola. Os resultados sinalizam que a prática cotidiana do projeto de leitura envolvendo a escola e família resgatando o prazer pela leitura e o incentivo a vencer barreiras para ter acesso ao conhecimento imbuído no livro. Concluímos que o projeto “ler e escrever praticando o saber” é uma estratégia educacional para contribuir com os indicadores educacionais no que concerne a melhoria da aprendizagem dos discentes, tornando-se leitores proficientes com a mediação do professor e estreitando participação dos pais na educação escolar dos filhos.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura, Escrita, Alfabetização, Letramento, Escola.

INTRODUÇÃO

Este trabalho busca suscitar reflexões no tocante ao processo de leitura e escrita realizado em uma escola pública por meio de um projeto intitulado: “ler e escrever, praticando o saber”. O referido projeto visa proporcionar uma maior vivência com a leitura e com o objetivo de elevar os indicadores da alfabetização.

Entendermos que a leitura e a escrita é uma prática social que visa a (trans) formação do sujeito e do contexto inserido. Ressaltamos que a escola pesquisada situa-se em um assentamento na zona rural de Mossoró-RN. A comunidade e a escola não dispõem de biblioteca para ter acesso a livro físico e além disto, o acesso a internet é limitado o que dificulta o letramento digital na comunidade.

Para tanto temo como objetivos: analisar as contribuições do projeto de leitura intitulado “ler e escrever, praticando o saber” na influência da formação leitora da criança. Conhecer as estratégias da escola para fortalecer a leitura como prática cotidiana nas famílias e refletir sobre a aproximação dos pais com a leitura mediada pela escola.

O projeto de leitura “Ler e escrever praticando o saber” é proveniente das orientações educacionais da Secretaria de Educação do Município que acompanha as ações e projetos escolares por intermédio de um mapa educacional. O qual visa estabelecer metas educacionais para as escolas municipais, instituído sob a lei nº 2717, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2010.

O Mapa Educacional acontece da seguinte forma: a rede escolar estabelece metas para o ano letivo e no final do ano avalia se as metas foram alcançadas, com a possibilidade também de solucionar as dificuldades encontradas. Esta iniciativa é uma ferramenta importante que faz com que a rede escolar avalie e melhore a educação no município. Fundamentados na política educacional do município a escola Neci Campos planeja suas ações objetivando oferecer uma educação de qualidade, que leve o aluno a produzir conhecimento e refletir sobre o mundo em que se insere.

Para o embasamento teórico desta escrita nos fundamentamos Soares (2003;2004); Cagliari (1982); Martins (1986); Freire (1989) e nos documentos do Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC (2015).

A metodologia do estudo consiste em uma abordagem de natureza qualitativa. Utilizamos como instrumentos metodológicos o estudo bibliográfico e documental, tendo em vista que analisamos as pretensões do projeto e suas implicações na prática. Realizamos entrevista semi-estruturadas com duas mães de alunos que estão no 1ª e 3ª ano das séries iniciais e além disto, usamos como fonte de análise imagens cedidas pelos pais a partir do termo de esclarecimento e comprometimento que retratam alunos fazendo leitura com os pais fortalecendo o envolvimento da família no processo educativo.

O artigo está estruturado nos seguintes tópicos: no primeiro, apresentamos a metodologia do estudo trazendo o percurso metodológico realizado para concretização do estudo. No segundo tópico, apresentamos os principais resultados e discussões construídas nas análises feita sobre o projeto estudado. Por fim, trazemos nossas considerações abordando o alcance dos objetivos e a importância do estudo em vigor.

Para Piaget, “o indivíduo não poderia organizar suas operações num todo coerente se ele não se engajasse nas trocas e cooperação com o outro”

(1973.p.163). Desse modo, o aprendiz é ativo, pois constrói aprendizagens, tendo para isso, a participação de outras pessoas, sejam elas, pais, professores, colegas da escola com os quais interagem.

METODOLOGIA

Esta pesquisa configura-se de natureza qualitativa de caráter empírico e bibliográfico. Para Devechi e Trevisan (2010) as pesquisas qualitativas surgem para propiciar o perceptível, o compreensível não somente o quantificável, medido. Ultrapassam o pensamento positivista que se torna insuficiente para pensar a formação do sujeito social, provido de relações com os outros e consigo mesmo.

A pesquisa foi realizada em uma escola pública localizada em um assentamento rural. A escola escolhida foi palco de atuação de duas das professoras autoras deste estudo, sendo que uma professora autora ainda leciona na escola investigada. Deste modo, consideramos relevante refletirmos sobre a prática docente e sobre as implicações advindas para os alunos e seu contexto social.

Os sujeitos da nossa pesquisa foram duas mães de alunos que estão no 1ª e 3ª ano do ensino fundamental. A escolha por estes níveis de ensino é que são nesses anos onde se inicia o ciclo de alfabetização e consolida seu processo de acordo com a Meta 5 do Plano Nacional de Educação- PNE 2014-2024 que busca alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental.

A Meta 05 destina-se:

Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o 3º (terceiro) ano do ensino fundamental. Guiando tal determinação, encontra-se o ciclo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental, compreendido como um tempo sequencial de três anos letivos, que devem ser dedicados à inserção da criança na cultura escolar, à aprendizagem da leitura e da escrita, à ampliação das capacidades de produção e compreensão de textos orais em situações familiares e não familiares e à ampliação do seu universo de referências culturais nas diferentes áreas do conhecimento. (BRASIL, 2014, p. 27)

Conforme o documento PNE, supracitado entendemos que a escola tem um papel crucial com atividades de leitura e escrita que fortalecem o exercício da alfabetização e letramento. Neste sentido, a escola investigada vem trabalhando por meio de projetos para a educação vivenciada na cultura escolar para além dos muros da escola.

Realizamos entrevistas com as mães para vislumbrar como o projeto ler e escrever praticando o saber vem sendo acompanhado pela

família. Minayo (2009) discorre que entrevista é considerada um dos procedimentos mais frequente no trabalho de campo, por meio dela o pesquisador adquire informações advindas nos discursos dos atores.

E Triviños (1987) discorre sobre a entrevista semi – estruturada como sendo;

Podemos entender por entrevista semi - estruturada, em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas [...] que vão surgindo à medida que se recebem respostas do informante. (TRIVIÑOS 1987, p. 133).

O presente projeto iniciou-se com a apresentação para a comunidade escolar acerca das ações que foram desenvolvidas e principalmente a sensibilização aos pais para apoiar os filhos nas leituras domiciliar, visto que os alunos levavam livros para serem lidos com a família. Durante a semana dois alunos de cada sala escolhiam livros no cantinho da leitura, que fora previamente selecionados pelo professor de acordo com a faixa etária, os quais gostariam de ler.

No dia seguinte, na sala de aula realizava o reconto da história e assim sucessivamente. Cada professor realizava a análise dos diagnósticos de leitura e escrita, pois segundo Zorzi, Serapompa, Oliveira e Faria (2003) ler corresponde a um ato de extrema complexidade, envolvendo processos perceptuais, linguísticos, cognitivos, comunicativos e também afetivos e, portanto, aprender a ler não se reduz à capacidade de decodificar e dar sentido às palavras.

Desse modo, compreendemos que é essencial o papel do professor e a família no processo de construção da leitura e escrita no ensino aprendizagem das crianças pesquisadas, e a partir das informações obtidas sobre a leitura dos alunos poder incentiva-los, como ressalta Martins (1986):

A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. (MARTINS 1986, p.34).

Desse modo, o papel do docente é fundamental nessa construção, pois através da sua ação pedagogia, induzirá o educando desenvolver habilidades de leitura e escrita significativa, dialogando com o prazer de ler algo do seu interesse. Nesse mesmo sentido os livros

ampliaram o repertório literário por meio da leitura diária.

Todavia é importante que a sala de aula seja um ambiente alfabetizador, a organização do ambiente destinado a leitura está diretamente relacionado a seus usos, na medida em que o torna acessível e atraente para aproximar o leitor, desse modo as professoras da escola Neci Campos organizam cantinhos de leitura na própria sala de aula, uma vez que a escola não dispõe de espaço suficiente para organizar a biblioteca, sobre esse assunto o PNAIC(2015) aborda o seguinte:

Um dos principais obstáculos relacionados à organização do “cantinho de leitura” diz respeito ao espaço físico, pois grande parte das salas de aula em escolas públicas não dispõe de espaço e materialidade necessários para uma disposição adequada das obras. Assim, além de não contar com verba para a aquisição de estantes, muitas escolas não contam com espaço para alocá-las. (PNAIC 2015, p 54-55)

Esse espaço idealizado pelas professoras, que muitas vezes eram em caixas ou bolsões de frente transparente fixado na parede deixava os livros disponíveis aos alunos facilitando cada vez mais o acesso da criança com o acervo da escola, no sentido de que fosse possível identificar e relacionar os diversos gêneros literários. Assim sendo, As atividades aconteceram de forma dinâmica e interdisciplinar, dialogando com as mais diversas áreas do conhecimento e realizado através da sequencias didática, fazendo inferências com a vida no cotidiano das crianças e levando a percepção de que o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita é uma atribuição de todos, como destaca o autor Freire (1989):

Processo que envolvia uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE 1989, p.09)

O projeto tem como incentivo às notas da moeda (escolar). Trata-se de uma moeda criada para ser usada até a realização da Feira Literária, que consiste na culminância do projeto. Desse modo premiava a leitura do livro, pois também era importante ter comprovação que a leitura foi realizada, e o aluno se sentia seduzido para ler outros e conseguir mais “escolar”. A comprovação seria através de uma contação da historia por parte de cada aluno ou o uso de uma ficha de leitura padrão, em que cada aluno preenchia com informações do livro que leu. Dependendo da quantidade de alunos, a cada livro lido era feita a ficha de leitura e o aluno ganhava um escolar. O escolar era

usado ainda para combater a infrequência e a indisciplina, a cada semana se o aluno não faltasse nenhum dia e obtivesse bom comportamento ganharia mais um escolar.

A Culminância do Projeto acontece com as apresentações culturais da I Feira Literária da Escola Municipal Profª Neci Campos e a troca de moeda (escolar) por kit como jogos, brinquedos, materiais escolares entre outros. Ao final, fazemos várias reflexões sobre o projeto, dentre elas percebemos que muitos alunos de um modo geral apresentam muitas dificuldades para realizar qualquer tipo de leitura, independente do gênero textual em que se trabalha na escola como também em se interessar pelo ato de ler, no entanto, isso ocorre justamente por falta de incentivo muitas vezes da escola, do professor e da própria sociedade em que vivemos.

Como constatado em pesquisa realizada com alguns pais de alunos da escola Neci Campos, o interesse pela leitura melhorou significativamente após a escola oferecer livros para o aluno ler em casa, ou seja, quando a escola oferece oportunidade de leitura para os alunos de repente abre um leque de possibilidades, as ideias passam a florescer nos alunos.

Com essa prática de leitura, os alunos passaram a despertar interesse aos mais variados gêneros textuais, desenvolvendo as habilidades de leitura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabemos que a prática da leitura circundam os espaços sociais e fazem parte do cotidiano. Compreendemos que, apesar da criança ainda não ter adquirido o domínio do código alfabético, mas a sua imaginação possibilita uma leitura interpretativa de imagens envolvida nos livros ou até mesmo nos contextos sociais, no qual chamamos esse processo de letramento.

Para Freire (2008), a leitura de mundo precede a leitura da palavra. Ao concordarmos com este pensamento, podemos perceber que o conhecimento prévio advindo da realidade do sujeito precisa ser valorizado, pois ele existe antes mesmo da aquisição do processo de leitura. No entanto, a leitura além de fortalecer o conhecimento já existente, possibilita ao sujeito reinventar-se, recriar ideias e repensar suas práticas. Já para a educação infantil e o ensino fundamental a leitura também confere a criança o fortalecimento da capacidade imaginativa e reflexiva na medida em que ela faz a interrelação da ficção com a realidade. Portanto, concordamos com o pensamento de (KLEIMAN, 1993) quando discute que a leitura é considerada uma atividade cognitiva e social.

A leitura feita por e para crianças revela a ludicidade presente nas palavras e revela o universo mágico e fantasioso em que os sonhos revelam-se pelas palavras. Pensando nesse universo da leitura e suas potencialidades, a escola Neci Campos vem implementando o projeto ler e escrever praticando o saber, com duração de 07 meses, no entanto, a leitura se faz presente na escola e fora dela cotidianamente.

Se é praticando que se aprende a andar. Se é praticando que se aprende a trabalhar. É praticando também que se aprende a ler e a escrever. Vamos praticar para entender E aprender para praticar melhor. (FREIRE, 2008 p.27)

Com o intuito de proporcionar uma maior vivência com a leitura e com o objetivo de elevar os indicadores de leitura e escrita a Escola Municipal Professora Neci Campos, o referido Projeto atenderá alunos da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental, público alvo da escola, propiciando aos nossos educandos experiências exitosas para que possam despertar neles o gosto e o prazer pela leitura, o amor ao livro e à consciência da importância de se adquirir o hábito de ler com o envolvimento da família, oportunizando aos mesmos a percepção que a leitura.

Apesar do projeto de leitura ainda encontrar-se em andamento, podemos vislumbrar alguns resultados presentes na escola e afirmados nos discursos dos pais. A melhoria da aprendizagem dos alunos é evidente, na medida em que estão em contato diário com o universo da leitura, nisto todas as áreas do conhecimento da educação infantil e do ensino fundamental se beneficiam. Além disto, podemos perceber um maior índice de envolvimento dos alunos tornando-se leitores proficientes e a participação dos pais no estudo dos filhos, como podemos observar nas imagens a seguir:



Imagem 1- Aluna fazendo o registro da obra lida no caderno literário.

Fonte: registro fotográfico feito pela família da aluna do 4ª ano e cedido ao artigo para publicação.



Imagem 2- Aluno fazendo o registro no caderno literário, da obra lida pelo pai.

Fonte: registro fotográfico feito pela família do aluno do 1ª ano e cedido ao artigo para publicação.

Uma abertura feita pelo projeto consiste na participação ativa dos pais na leitura e escrita dos filhos, tendo em vista que o aluno precisa devolver o caderno com o registro e o livro escolhido, na data determinada pela professora. Embora, os pais dos alunos, em sua maioria trabalham na agricultura, criação de animais, ou construção de casa. O trabalho diário não os impede de acompanhar as crianças nesta atividade, pois a criança passa alguns dias com a sacola literária em casa para que tenha tempo hábil para a leitura, interpretação e produção do registro no caderno, seja desenho ou um resumo do livro.



Imagem 03- Aluna conduzindo a sacola literária que levará para sua casa.
Fonte: Registro fotográfico feito pela professora da turma.

O ambiente escolar deve ser o local mais apropriado de motivação de leitura. Embora a escola não disponha de biblioteca, isso não inibi de práticas de leitura. As salas de aulas possuem um espaço destinado para “cantinho da leitura” nos quais as crianças tem acesso a gibis, histórias em quadrinhos, revistas, jornais, encartes, livros de literatura infantil e vários gêneros literários que são explorados pelos docentes em seu planejamento.

O acesso à língua escrita também tem consequências no desenvolvimento intelectual dos indivíduos, pois as mensagens escritas podem ser analisadas e confrontadas com nossas ideias ou com as de outros textos. Isso favorece a apropriação da experiência e do conhecimento humano, pois permite transformar as interpretações da realidade feitas por outros, ou mesmo por nós, em algo material e articulado que pode ser desfrutado, contrastado, conceitualizado e integrado em nosso conhecimento do mundo. (COLOMER, 2002, p. 124)

Ao realizarmos entrevista com os pais, perguntamos, na sua opinião quais as contribuições para a educação do seu filho, advindas do projeto ler e escrever praticando o saber?

O desenvolvimento do gosto pela leitura. Melhorou a compreensão de textos. (Mãe do 1^a ano).
Assim que ele chega já quer que eu escute ele fazer a leitura do livro. (Mãe do 3^a ano).

Na fala das entrevistadas, podemos perceber que houve melhoria da aprendizagem dos alunos, atingindo os eixos que compõem os Direitos de Aprendizagem do PNAIC, ou seja, nos aspectos da leitura, oralidade, análise linguística: apropriação do sistema de escrita alfabética e análise linguística: discursividade, textualidade e normatividade.

Perguntamos aos pais se o seu filho (a) pratica a leitura em casa e se eles perceberam mais ênfase na leitura após o projeto de leitura implementado pela escola Neci Campos. Segundo os depoentes;

Sim. Ele demonstra mais entusiasmo para ler e ouvir histórias. (Mãe do 1^a ano).
Depois que os livros vieram para casa ele não para de ler, ler qualquer papel “risos”.
(Mãe do 3^a ano).

A partir dos discursos das mães podemos perceber a importância da escola possibilitar a criança o acesso a livros e instigar na criança a importância do ato de ler, com encantamento, vontade de aprender e o desejo de buscar no livro a oportunidade de construir uma consciência crítica e reflexiva sobre a sua realidade.

A participação efetiva dos pais durante o processo de leitura construída pela criança, fortalece o convívio e o interesse pela cultura livresca. Um dos impactos do projeto de leitura é promover leitores proficientes e conseqüentemente a elevação dos níveis de proficiência de leitura e escrita.

Na entrevista, perguntamos as mães como elas têm acompanhado a leitura dos filhos em casa, já que o objetivo do projeto consiste em que os alunos levem livros para casa conduzidos por uma sacola itinerante e um caderno para registrar a obra e o livro lido e o aluno faz um resumo da obra lida ou caso ainda não tenha o domínio do código da escrita, a criança em parceria com os pais podem estar reproduzindo um desenho inspirado na obra lida.

Sobre as respostas dos pais sobre o acompanhamento da leitura dos filhos em casa, tivemos as seguintes respostas.

Com disponibilidade de livros, jogos eletrônicos q auxiliam a leitura... (Mãe do aluno do 1^a ano)
Ele agora, procura lê tudo, até papel de luz. (Mãe do aluno do 3^a ano).

Sobre o acesso a outros gêneros textuais e midiáticos inseridos dentro do contexto da realidade da criança é uma oportunidade ímpar para que a criança se envolva no letramento seja ele com fontes físicas ou digitais. Conforme Soares (2004) o letramento pode ser interpretado em decorrência da necessidade de nomear práticas sociais na área da leitura e escrita que ultrapassam os muros da alfabetização

tradicional apenas com dominação do código e sistemático. E que, tais práticas sociais foram ganhando cada vez mais visibilidade na medida em que nos envolvemos cotidianamente com a leitura e a escrita. Neste sentido, reiteramos que a prática da cultura letrada pode ser descortinada tanto no contexto de zona urbana quanto na zona rural ou lugares marginalizados pela sociedade.

Para entender o modo como as crianças se apropriam da leitura e escrita, perguntamos aos pais sobre quais os livros que você costuma ler com o seu filho(a)?

Clássicos literários, quadrinhos, fábulas (Mãe do 1^a ano)
Estou gostando muito, pois antes ele tinha preguiça de realizar as atividades. (Mãe do 3^a ano)

A mãe do aluno do primeiro ano apresentou alguns exemplos de leituras lidas em casa e que também são explorados na escola. Nisso, podemos perceber que há um acompanhamento contínuo dos pais na leitura dos filhos em casa. Já a mãe do 3^a ano não especificou as leituras feitas em casa, mas demonstrou que o aluno realiza a leitura com mais interesse. Isso mostra que o projeto de leitura instituído pela escola tem instigado a leitura nos alunos. Perguntamos também; como a escola pode favorecer a formação leitora do seu filho (a)?

Promovendo mais atividades q favoreçam leitura e escrita. (Mãe do 1^a ano).
Acho que é para mandar todos os dias 1 livrinho. Risos. (Mãe do 3^a ano).

Podemos perceber que o projeto de leitura e escrita construído pela escola. Nisto, vemos que a alfabetização e o letramento são elementos imbricados, haja vista que quando a criança domina o código alfabético, eles reproduzem em práticas no contexto social. Afirmamos essa ideia junto a Magda Soares (2003).

Alfabetização – entendida como a aquisição do sistema convencional de escrita – distingue-se de letramento – entendido como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais: distinguem-se tanto em relação aos objetos de conhecimento quanto em relação aos processos cognitivos e linguísticos de aprendizagem e, portanto, também de ensino desses diferentes objetos. [...] também é necessário reconhecer que, embora distintos, alfabetização e letramento são interdependentes e indissociáveis. (SOARES, 2004, 97).

A partir da autora supracitada podemos vislumbrar a distinção conceitual dos termos alfabetização e letramento, tendo em vista que na alfabetização buscamos dominar o código alfabético e o letramento nos dá suporte para associar a apropriação da leitura e escrita em contextos sociais.

Podemos contemplar em anúncios nas ruas, outdoors, panfletagem nas ruas, encartes de lojas comerciais. Esses contextos que se apropriam da leitura escrita demonstram a necessidade de usarmos tais instrumentos na nossa realidade. Desse modo, alfabetização e letramento são processos interdependentes.

Nesse sentido, ficou constatado através de relato de pais que a prática de leitura começa na escola como instituição formadora, no entanto, a família entra como mediadora fundamental nessa construção. Mesmo sabendo que a escola é uma das instituições sociais onde ocorre o ensino, esta não é a única, pois a família nessa parceria favorece uma aprendizagem bastante significativa.

CONCLUSÕES

Este estudo refletiu sobre as contribuições do projeto de leitura e escrita realizado em uma escola pública de Mossoró-RN. A partir da análise do projeto, da entrevista com famílias e nas imagens registradas das crianças fazendo a leitura em companhia dos pais, vemos que os mesmos são movidos no constante desejo de decifrar e interpretar o sentido das coisas que os cercam, na maneira de perceber o mundo sob diversas perspectivas, de relacionar a ficção com a realidade em que vivem, no contato com o livro.

Evidencia-se com proficiência as habilidades de leitura e escrita advindas no projeto ler e escrever praticando o saber. As competências esperadas para leitura vão muito além de uma simples decodificação, na verdade, vai além do próprio entendimento do que foi lido. Sabemos que as crianças que não tem o hábito de ler em casa e na escola apresentam inúmeras dificuldades na aquisição da leitura e da escrita.

De outro modo, a esta mesma criança que recebe incentivo para realizar leitura em ambientes diversificados, em casa, nas brincadeiras na rua ou mesmo nas compras que realiza com a família começa a desenvolver hábitos e habilidades importantes no desenvolvimento da criticidade bem como apreender o mundo no seu entorno.

Isso quer dizer que essas reflexões não conclusivas favoreça o entendimento sobre os sentidos da alfabetização e a compreensão de que a sala de aula não é o único espaço de aprendizagem da leitura e da escrita, do mesmo modo a escola não é o único lugar onde ensina e aprende, alunos e professores tanto ensinam como aprendem em diferentes espaços e tempos, na rua, no supermercado, na praça, no laboratório, na igreja, na biblioteca, no pátio e em diversos espaços seja de cunho educativo ou não.

REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Educação. **Planejando a Próxima década:** conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação. 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf>. Acesso em: 07 de jun. 2018.

COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. **Ensinar a ler, ensinar a compreender.** Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** três artigos que se completam. 49 ed., São Paulo: Cortez, 1989.

KLEIMAN, A. B. **Oficina de leitura.** Campinas: Pontes. Editora da Unicamp. 1993

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA. **Currículo Inclusivo:** O direito de ser alfabetizado. Ano 03, Unidade 01. Brasília 2012.

_____. **A organização do trabalho escolar e os recursos didáticos na alfabetização.** Caderno 4: Ministério da educação, Secretaria de educação básica – Brasília 2015.

PIAGET, Jean. **Problemas gerais da investigação interdisciplinar e mecanismos comuns.** Lisboa: Betrand. 1973.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas.** In Revista Brasileira de Educação. 2003. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf> Acesso em: 12 de jun. de 2018.

_____, Magda. **Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos.** In: revista Pátio – Revista Pedagógica de 29 de fevereiro de 2004. Artmed Editora. Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>> Acesso em: 24. Jan. 2018.

TRIVIÑOS, Augustos. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Editora Atlas, 1987.

ZORZI, J. L.; SERAPOMPA, M. T.; OLIVEIRA, P. S.; FARIA, A. T.. **Aspectos da formação de leitores nas quatro séries iniciais do primeiro grau.** Revista Psicopedagogia. 2003.